



Rota Histórica
da cidade de
Casa Branca



PREFEITURA DE
CASA BRANCA
ESTADO DE SÃO PAULO



Origem

A Região cortada pelos Rios Moji-Guaçu e Pardo foi percorrida pelos bandeirantes no século XVII supondo-se aí ter passado também Bartolomeu Bueno da Silva, o "Anhanguera". Mas os registros históricos de Casa Branca, como povoação, só aparecem no fim do século XVIII. O nome Casa Branca decorre de uma pequena "casa caiada" existente ao lado do pouso de tropeiros que demandavam Minas e Goiás, "aquérm do ribeirão espraiado que banha a cidade", segundo Justino de Castro. Contam que era pousada onde "Nazaré", seu proprietário, concedia pouso aos tropeiros que percorriam a "estrada real" em meados de 1780.

Casa Branca teve formação peculiar. A Freguesia de Casa Branca sob a invocação de Nossa Senhora das Dores foi criada pelo Alvará do Príncipe Regente D. João VI, por ser o centro da região. Foram planejadas e construídas 24 casas para os imigrantes açorianos com vista à agricultura e povoamento, formando assim, Casa Branca, a "Povoação dos Ilhéus". Sua evolução político administrativa iniciou-se com a elevação a freguesia, em 25 de outubro (dia da cidade) de 1814, posteriormente a Vila em fevereiro de 1841, desmembrando seu território de Mogi Mirim, e tornou-se cidade em março de 1872.

A vocação de Casa Branca como ponto de convergência de caminhos se confirmou com a construção da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, na sua bifurcação da linha tronco com ramal para Minas Gerais. Tornou-se importante centro rodoviário, pois foi ponto terminal da ferrovia até 1880, quando perdeu o posto para o Município de Ribeirão Preto. Foi uma das primeiras cidades do Brasil a receber eletricidade.

Casa Branca destacou-se também no campo social e cultural, com um dos mais antigos estabelecimentos de Ensino Normal, o Instituto de Educação "Dr. Francisco Thomaz de Carvalho".

E Casa Branca sempre nos trilhos do progresso desponta no cenário Nacional e Internacional como a "Capital Estadual da Jabuticaba". Uma cidade do interior paulista, rica em belezas naturais, históricas e uma gastronomia de dar água na boca. Fica localizada a 230 km da capital.

Casa Branca possui um roteiro histórico com um patrimônio cultural e arquitetônico riquíssimo, tombado pelo Condephaat. O Roteiro Histórico Cultural contempla mais de 30 pontos turísticos construídos nos séculos 19 e 20, com arquitetura marcante, do colonial mineiro ao estilo Belle Époque.

Venha viajar no tempo. Descubra. Visite Casa Branca!

Dados gerais



Casa Branca é um município brasileiro do interior do Estado de São Paulo. Localiza-se na Região Administrativa de Campinas e Região de Governo de São João da Boa Vista.

Pelo último Censo IBGE (2022), sua população é de 28.038 habitantes, com densidade demográfica de 32,5 habitantes por km². O município é formado pela sede e pelos distritos de Lagoa Branca e Venda Branca.

Chega-se a Casa Branca por meio das rodovias SP-215, SP-340 e SP-350.

A cidade tem como municípios limítrofes: Mococa, São José do Rio Pardo, Tambaú, Santa Cruz das Palmeiras, Itobi, Aguaí, Vargem Grande do Sul e localiza-se a 230 km da capital.

Calçamento Pedra Ferro



Calçamento mais antigo de Casa Branca preservado, feito de pedra ferro (mineral vulcânico). Tombado pelo Patrimônio Histórico em 1985.

Rua Waldemar Panico

Casas Açorianas



Na virada do século XIX, na antiga Rua dos Açorianos, foram erguidas 24 casas coloniais com o propósito de abrigar os imigrantes provenientes da Ilha dos Açores, região de Portugal. Essas residências foram designadas para acolher e proporcionar moradia aos trabalhadores que se dedicavam à agricultura local.

Rua Waldemar Panico 236 A, 183, 155, 151, 131

Casarão da Família do
Barão do Rio Pardo



Construída em 1915, em estilo colonial, por Zequinha Vilella, foi residência dos familiares de Cristiano Osório, o maior produtor de café da região.

Rua Waldemar Panico, 102

Monumento do Marco
Comemorativo da
Retirada da Laguna



Construído em 1938, em homenagem à passagem das tropas brasileiras comandadas pelo Capitão Drago, que acamparam na Vila de Casa Branca por três dias e cuja direção era a Guerra do Paraguai, em 1865.

Praça Honório de Silos



Fundado em 28 de maio de
1965 em traços coloniais.

Rua Waldemar Panico, 20

Casarão do Barão
de Casa Branca



Esta construção, notável pelo seu estilo colonial mineiro, foi a residência do ilustre Barão de Casa Branca e também serviu como local de hospedagem para o Imperador Dom Pedro II durante sua visita em 1877.

Rua Barão de Casa Branca, 253

Casarão da Família
Thomáz de Carvalho



Construído no ano de 1888, acolheu o Governador Altino Arantes. Também foi o local de formação da primeira turma de professores da Escola Normal em 1916.

Rua Capitão Horta, 758

Escola Dr. Rubião Junior



A Escola Dr. Rubião Jr., uma das primeiras escolas fundamentais de São Paulo, foi inaugurada em 10 de março de 1903. Demolida em 1940 devido a casos de tuberculose, foi reconstruída em 1953. D. Pedro II visitou a cidade pela segunda vez em 1886, plantando cinco palmeiras imperiais em frente à escola. As palmeiras são retratadas no brasão do município.

Praça Barão do Rio Pardo, S/N

“
Igreja Nossa Senhora
do Rosário
”



A Igreja do Rosário foi a primeira igreja da freguesia, construída no início do século XIX. A atual igreja foi inaugurada em 1914, comemorando o primeiro centenário de Casa Branca. O Cruzeiro em frente à Igreja é um marco simbólico, foi retratado em 1855 em uma Aquarela de Miguel Dutra, e faz parte do acervo do Museu Paulista (Museu do Ipiranga).

Praça do Rosário, S/N

Praça do Rosário



O local foi o primeiro cemitério da cidade. A praça foi construída em 1929 com pedras pretas e rosa.

Praça Dr. Antônio Barreto, S/N

Coreto da
Praça do Rosário



Coreto construído em 1890 com
estrutura de ferro fundido.

Praça Dr. Antônio Barreto, S/N

• Casarão da Família
Zanchetta •



Construído no ano de 1940, tem como pioneiro Hugo Zanchetta, que se dedicou à fabricação de massa para macarrão e pão.

Praça Dr. Antonio Barreto, 90

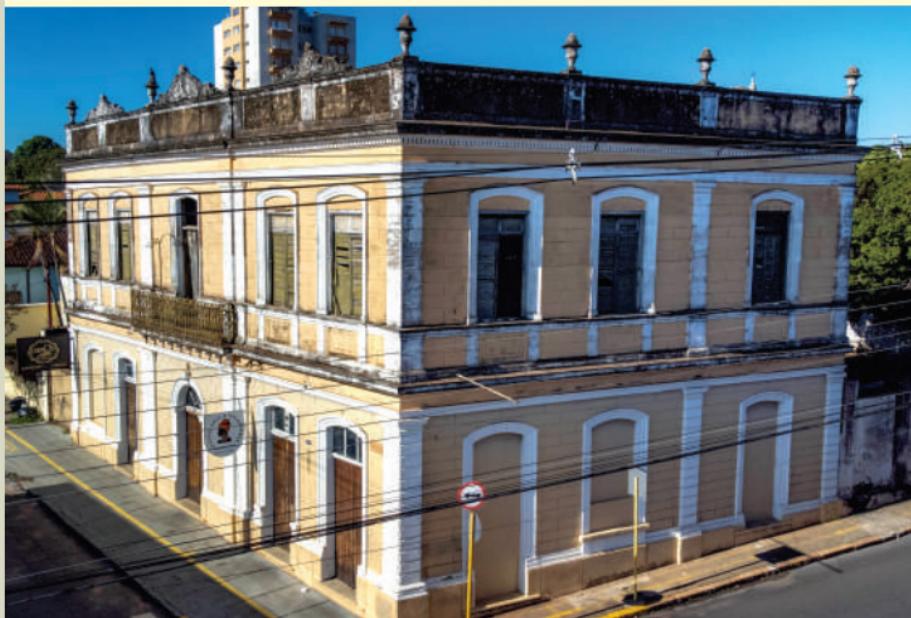
Primeira Escola
Normal de Ensino



Uma das primeiras escolas normais do Estado, foi criada em 24 de dezembro de 1912. Funcionou nesse e em outros prédios até 1932.

Praça Dr. Antonio Barreto, 10

“ Casa Da Família
Lafayette De Toledo ”



Casarão pertencente ao grande historiador casa-branquense
Lafayette Toledo, foi construído em meados de 1890.
Foi local da primeira Escola de Comércio da região, fundada
por Luiz Guerreiro e Lafayette de Toledo.

Rua Capitão Horta, 447



A sociedade "Príncipe di Napoli" doou o prédio para Asilo de Inválidos conforme previam seus estatutos. João Bacci e sua esposa Stella Bacci implantaram então o Colégio Casabranquense. Atualmente ali funciona o Colégio Cooperpro Objetivo.

Rua Capitão Horta, 191

“ Casarão construído
em taipa de pilão ”



Original da segunda metade do século XIX, este casarão possui em seu interior, preservado com piso de vidro, uma fundação de Taipa de Pilão. Antiga técnica construtiva que utilizava terra úmida apilada formando estruturas bastante sólidas, o mesmo método foi utilizado na construção da "Casa Branca", que servia de pouso para os bandeirantes que percorreram terras dos índios caiapós desde 1728, no conhecido "Caminho do Goiás".

Rua Capitão Horta, 51

Ruínas da Casa da Família Guerreiro



Foi construído em 1854 e é considerado um dos sobrados mais antigos da cidade. Ali residiu Manoel Teodoro Gomes, Presidente do Partido Republicano Casa-Branquense, e também o professor da Escola Normal, Edgar Guerreiro.

Praça Ministro Costa Manso, 110

Fórum



O Fórum Ministro Costa Manso foi inaugurado em 7 de abril de 1962, no antigo Largo da Boa Morte. Casa Branca foi a primeira e única comarca onde o homenageado exerceu a judicatura de primeira instância. Manuel da Costa Manso recebeu o título honorífico de Cidadão Casa-branquense em 1951. Entre 1931 e 1933 foi presidente do Tribunal de Justiça de São Paulo e durante a Revolução Constitucionalista de 1932 defendeu a causa paulista. Tornou-se ministro do Supremo Tribunal Federal ainda em 1933 e aposentou-se em 1939, após 36 de magistratura. Faleceu em 1957.

Praça Ministro Costa Manso, 78

Fórum



O Fórum Ministro Costa Manso foi inaugurado em 7 de abril de 1962, no antigo Largo da Boa Morte. Casa Branca foi a primeira e única comarca onde o homenageado exerceu a judicatura de primeira instância. Manuel da Costa Manso recebeu o título honorífico de Cidadão Casa-branquense em 1951. Entre 1931 e 1933 foi presidente do Tribunal de Justiça de São Paulo e durante a Revolução Constitucionalista de 1932 defendeu a causa paulista. Tornou-se ministro do Supremo Tribunal Federal ainda em 1933 e aposentou-se em 1939, após 36 de magistratura. Faleceu em 1957.

Praça Ministro Costa Manso, 78

Casarão da
Família Menezes



Construído em 1922, foi residência do Dr. Adolpho Teixeira de Menezes, médico baiano, que se radicou em nossa cidade. A casa mantém até hoje as características de sua construção.

Rua Doutor Menezes, 93

“ Casarão da Família
Castro Carvalho ”



O Casarão histórico é habitado pela
mesma família até os dias atuais.

Rua Doutor Menezes, 59

“ Casarão do Capitão
Sebastião Antônio
de Carvalho ”



Construído no ano de 1888 em estilo neoclássico, formato em “L”, de acordo com a tradição da cultura mineira.

Praça Barão de Mogi Guaçu, 150

Igreja Matriz Nossa Senhora das Dores



Construção cruciforme no estilo greco-romano, iniciada em 1843 pela iniciativa do Barão de Mogi Guaçu, que adquiriu essa planta, segundo a tradição de Roma. Foi inaugurada em 08 de setembro de 1888. Parcialmente destruída por um incêndio em 1889, sua reconstrução teve início em 1893. No local estão sepultados o Barão de Mogi Guaçu e o Barão de Casa Branca. Dentro dela encontramos obras dos artistas casa-branquenses Ganymédes José, Ademir Silvério, Elyzeo Vannucci e também Momo, de Ribeirão Preto - que seguia o estilo de Portinari.

Praça Barão de Mogi Guaçu

Cristo Redentor da Matriz



No dia 24 de Junho de 1931 é inaugurada, solenemente, a imagem de Cristo Rei, em frente à Matriz, pelo Bispo de Ribeirão Preto, Dom Alberto José Gonçalves. Foi inaugurado alguns meses antes da inauguração do Cristo Redentor no Rio de Janeiro.

Praça Barão de Mogi Guaçu


Praça Barão de
Mogi Guaçu e Coreto
(Praça da Matriz)




Construção datada de 1929, até hoje possui bancos que foram doados pelos comerciantes da época e o mesmo piso de pedras rosa e preta. O traçado da praça foi feito por Teodoro Volponi.

Praça Barão de Mogi Guaçu

Casarões da Praça da Matriz



Construídos no ano de 1920, ao lado da Praça da Matriz. Foram desenhados pelo construtor Vicente Landin.

Praça Barão de Mogi Guaçu 163, 174 e 188

Casarão dos Villela



Construção em estilo Colonial Mineiro datada de 1890. Pertenceu ao Coronel João Gonçalves dos Santos. O Casarão teve origem na antiga fazenda Sesmaria da Paciência que ficava localizada entre Tambaú e Casa Branca (bairro do Desterro). Hoje o casarão pertence à Prefeitura Municipal, o imóvel foi adquirido com a intenção de conservar e valorizar o patrimônio histórico do município.

Praça Barão de Mogi Guaçu, 99

Maçonaria



A Loja Maçônica, erguida em um imponente estilo grego, foi solenemente inaugurada em 31 de julho de 1882, marcando sua posição como uma das lojas mais antigas do Estado de São Paulo. Em sua distinta fachada, destaca-se a representação do "Pelícano Eucarístico". Essa imagem simboliza a generosidade do pelícano, que, na ausência de peixes para alimentar seus filhotes, bica seu próprio peito, oferecendo sua carne e sangue em um ato de sacrifício e caridade.

Rua Altino Arantes, 943

Clube Casa Branca



A edificação, representante do estilo neoclássico *Art nouveau* com decoração *Belle Époque*, na década de 1920, desempenhou um papel central como o principal clube da cidade construído pela elite cafeeira. Era o cenário de animadas festas e bailes, além de ser um ponto de encontro para amigos aos finais de semana. Além disso, serviu como local para palestras e reuniões de escritores brasileiros, bem como para discussões e debates políticos da época. Atualmente é o Departamento Administrativo da Prefeitura Municipal.

Praça Barão de Mogi Guaçu, 51

Casarão da Família Abbá



Características arquitetônicas neoclássico com arco mourisco, onde funcionava a farmácia de Lourenço Abá.

Praça Barão de Mogi Guaçu, 36

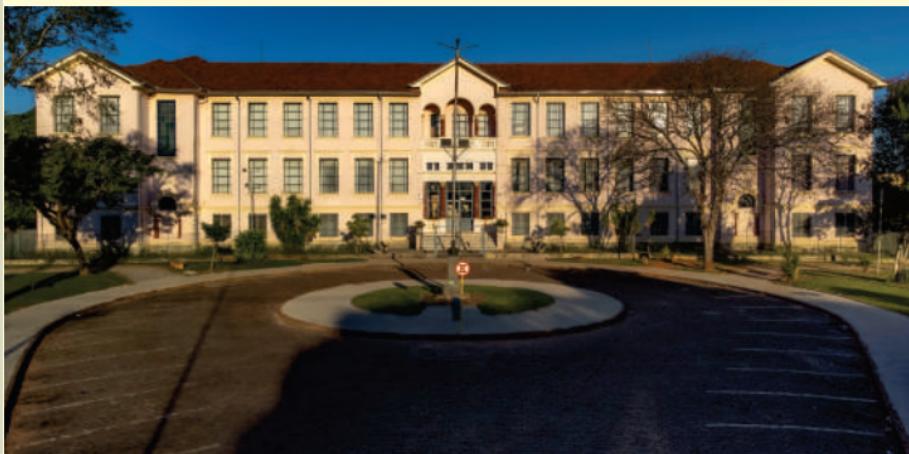
Solar dos Musa



Construído em 1896 por Antonio Musa. A casa servia de residência temporária para visitas políticas à cidade. Com a crise de 1929, o proprietário perdeu os bens, e durante anos, Dona Carmelina Musa manteve na casa uma pensão. Restaurada, hoje abriga a Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Sustentabilidade e o Posto de Informações Turísticas.

Rua Coronel José Júlio, 944

Escola Dr. Francisco Thomaz de Carvalho



Foi a segunda Escola Normal do Estado e recebia alunos de toda a região. O prédio, construído em estilo neoclássico, tem projeto do arquiteto César Marchisio - o mesmo da Escola Normal de Campinas e está localizado na área do segundo cemitério da cidade. A escola foi criada em 24 de dezembro de 1912 e instalada em 7 de abril de 1913, pelo advogado e político, Dr. Francisco Thomaz de Carvalho, patrono da unidade desde 1940. Após longo período em obras, em 1932 a unidade se instalou no novo prédio, mas meses após sua inauguração, com a Revolução Constitucionalista, as aulas foram paralisadas. Em setembro do mesmo ano o prédio foi ocupado pelas forças oposicionistas ao movimento paulista. Os soldados causaram danos na estrutura e nos móveis da unidade. Encerrada a Revolução de 1932, o prédio da escola foi novamente reformado e as aulas retomadas. Conhecido popularmente pelos municípios como "Instituto de Educação", o prédio foi tombado pelo Condephaat, em 2002.

Santa Casa de Misericórdia



A Irmandade de Misericórdia de Casa Branca foi constituída em 13 de março de 1885, com arquitetura clássica. Entre os fundadores da Irmandade estava Antônio José Corrêa, o Barão do Rio Pardo. A pedra fundamental foi lançada em 26 de abril de 1885.

A Capela Sagrado Coração de Jesus da Santa Casa, construída pela construtora do Sr. Renato Pistelli, entre as décadas de 1940 e 1950, foi erguida em resposta a uma reivindicação das freiras que trabalharam na instituição até a década de 1970.

Praça Dr. Carvalho, 204

Casa da Família Ganymedes José



Nesta casa funcionou o Cartório da família do escritor e multiartista Ganymédes José, cuja trajetória foi marcada pela publicação de mais de 150 obras literárias e pela conquista de diversas premiações. Ele também foi o responsável pela pintura dos afrescos que adornam a Igreja Matriz e a Igreja Nossa Senhora do Desterro. Neste imóvel residiu ainda o único irmão de Ganymédes, também multiartista Clístenes, conhecido como Tenê de Casa Branca.

Rua Luiz Gama, 340



Uma das primeiras Igrejas Presbiterianas do Estado de São Paulo, construída em estilo neoclássico, em meados de 1934.

Rua Altino Arantes, 593

Estação Ferroviária Casa Branca Velha



Inaugurada em 1890, a Estação Ferroviária de Casa Branca substituiu a original de madeira. Na ocasião da inauguração, no final de 1877, o Imperador Dom Pedro II fez a sua primeira visita à cidade, indo de trem até a estação anterior (aterradinho). A Estação também foi utilizada como base das tropas federais na revolução de 1932.

Em 1951, com a abertura da nova estação no Bairro do Desterro, a antiga estrutura passou a ser conhecida como Casa Branca Velha. Apesar da mudança, a estação continuou a receber movimento para o ramal de Guaxupé. No entanto, em 2000, foi desativada por completo.

Praça Rui Barbosa, 51

Santuário Nossa Senhora do Desterro



Uma pequena capela, construída em 1890 por Coronel João Gonçalves dos Santos em pagamento de uma promessa, foi reconstruída em 1931 e ampliada até o formato atual de 1936 (ano em que recebeu o título de Santuário) até 1943. O mosaico na fachada retrata a sagrada família feito por Ganymedes José. O Santuário também é conhecido por ter sido o local em que o Venerável Roberto Giovanni passou grande parte de sua vida, ajudando os necessitados com grande amor e compaixão e está em processo de beatificação pelo Vaticano atualmente.

Estação Ferroviária Casa Branca Nova



A construção foi iniciada no ano de 1948 e finalizada em 1951, integrando a antiga Companhia Mogiana de Estradas de Ferro. Seu último trem de passageiros foi no ano de 1997. Por esta estação ainda passam trens cargueiros.

Rua Aguaí, 326, Desterro

Estação Ferroviária Lagoa Branca



Em 1891, a Estação de Lagoa Branca foi inaugurada pela Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, impulsionando o crescimento da localidade. Lagoa Branca é atualmente um distrito do município de Casa Branca. Lagoa já havia sido mencionada em 1865 pelo Visconde de Taunay em seu livro "A Marcha das Forças", no qual discorre sobre a povoação do local.

Rua Caetano Rodrigues Paulo, 55
Distrito de Lagoa Branca

Casa Branca capital da **Jabuticaba**



Na linguagem tupi, jabuticaba significa "frutas em botão" e a relação de Casa Branca com ela é secular. Além de fazer parte do brasão municipal e constar na letra do hino, a fruta tem o devido destaque no município desde os tempos do Brasil Imperial.

A relevância da jabuticaba para o município foi enaltecida a partir da Lei Estadual nº 15.093, de 22 de julho 2013, aprovada pela Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo – Alesp, atribuindo a Casa Branca o título de "Capital Estadual da Jabuticaba em São Paulo".

Espécie nativa da Mata Atlântica, em 2019 a jabuticabeira foi adotada como árvore-símbolo da cidade, conforme a Lei Municipal nº 3628, de 25 de novembro daquele ano.

As medidas legislativas foram primordiais para que o município pudesse alavancar o seu potencial econômico e manter a tradição a partir da jabuticaba, que passou a ser oficialmente um atrativo para o turismo, fomentando a visitação a fazendas produtoras, comercialização de mudas e fruta, além da realização do Festival Gastronômico da Jabuticaba.



**EU
CASA
BRANCA**

A graphic element consisting of a large red heart shape with a blueberry character on top of it. The blueberry has a white stem and a single green leaf. The heart is partially overlapping the text.



João Guedes Lobo & Filho





INFORMAÇÕES



(19) 3671-9720



(19) 99847-9795

@visitecasabranca





**PREFEITURA DE
CASA BRANCA
ESTADO DE SÃO PAULO**